

# MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E MATERIAIS LÍTICOS NAS PRÁTICAS FUNERÁRIAS NEOLÍTICAS DA SERRA DA BOA VIAGEM (CENTRO-OESTE DE PORTUGAL). O CASO DO MONUMENTO MEGALÍTICO DO CABEÇO DOS MOINHOS, FIGUEIRA DA FOZ

Carlos Cruz<sup>1</sup>, Ana M. S. Bettencourt<sup>2</sup>, Pedro M. Callapez<sup>3</sup>, Luís M. C. Silva<sup>4</sup> &  
Sérgio Monteiro-Rodrigues<sup>5</sup>

**Resumo:** Este trabalho contribui para o conhecimento do Neolítico do Centro-Oeste português. O caso de estudo foi o monumento megalítico do Cabeço dos Moinhos, edificado na serra da Boa Viagem, no que é hoje a freguesia da Brenha, concelho da Figueira da Foz.

Para além de ser óbvio que esta região se encontrava, durante o Neolítico, no limiar de diferentes mundos culturais, o meridional e o setentrional, a partir das matérias usadas na construção do monumento e das matérias usadas no fabrico de oferendas líticas e de objetos de adorno, teceram-se algumas considerações relacionadas com as práticas funerárias, os modos de vida e de vivenciar o mundo por parte das comunidades neolíticas que aqui ergueram estes monumentos.

Em relação às oferendas líticas notou-se a ausência de traços de uso o que indicia que foram fabricadas apenas para ritos funerários. Além do simbolismo intrínseco às formas, as diferentes matérias em que foram construídos (locais, regionais e inter-regionais) indiciam a importância da interligação física e simbólica das comunidades locais com lugares próximos e remotos, o que não será alheio a um modo de vida com grande abertura ao mundo exterior e, talvez, pouco sedentarizado.

O mesmo se poderá interpretar em termos arquitetónicos pois, se a construção sobre um afloramento calcário e em local culminante poderá revelar assimilação das propriedades inerentes ao local e à matéria aí existente, a reunião de matérias de diferentes proveniências na câmara/corredor implicará uma interligação física e mental entre os diferentes lugares vivenciados pelos seus construtores, ou seja, entre lugares de habitat, de subsistência e de veneração dos espíritos dos antepassados.

**Palavras-Chave:** Neolítico, Arquiteturas, Oferendas, Ornamentos, Matérias construtivas, Proveniência litológica, Práticas funerárias, Modos de vida.

**Abstract:** This paper contributes to the understanding of the Neolithic burial practices in Western Central Portugal. It relies on the reviewing of Santos Rocha texts, which describes research carried out in the megalithic monument of Cabeço dos Moinhos (Brenha, Figueira da Foz), fieldwork and the study of bone remains and “offerings” that were found in the monument.

Cabeço dos Moinhos tomb was built on a limestone outcrop located in a hill placed on the ridgeline of

---

<sup>1</sup> Investigador do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: simoes.cruz@gmail.com

<sup>2</sup> Departamento de História da Universidade do Minho. Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga, Portugal. Investigadora do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM. E-mail: anabett@uaum.uminho.pt

<sup>3</sup> Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra. Largo Marquês de Pombal, 3001-401 Coimbra. Investigador do Centro de Geofísica da Universidade de Coimbra – CGUC – FCT. E-mail: callapez@dct.uc.pt;

<sup>4</sup> Mestrando em Arqueologia na Universidade do Minho. E-mail: mustasilva@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigador do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto – CEAUCP. E-mail: serodri@letras.up.pt

Serra da Boa Viagem. From this hill there is a wide visibility to the sandy coastal plain (to the north) and to the Baixo Mondego area (to the south).

Under a mound of "yellowish soil without mixture" a polygonal chamber with corridor oriented east was built. The standing stones were made of greyish white limestone (local) and of whitish, greyish, yellowish and reddish sandstone. The last two are sourced from slopes located more than 250m south of the tomb. Santos Rocha (1949: 14) found some "skeletons lying in gravel beds" and rare burnt bones.

The dead were buried together with pottery, lithic and bone objects. Some of these indicate a reutilization of the monument during the Chalcolithic.

The absence of use-wear in the majority of the lithics suggests that they were produced only for the burial practices. In addition to the symbolism intrinsic to morphologies, the use of different "raw" materials suggests the importance of the reunion of their own properties at the time of the burial, setting a symbolic and physical interconnection between local communities and near and remote places.

The same reasoning can be applied to the architecture of the monument: if its construction on a limestone outcrop which is a culminating spot suggests the assimilation of the properties associated to the place and to the matter that exists there, the presence of "raw" materials from different sources among the standing stones of the chamber and the corridor imply a mental and physical interconnection between different places experienced by the builders. The visualized landscape must also have been significant to the people who built and attended the Cabeço dos Moinhos megalithic monument.

**Keywords:** Neolithic, Architectures, Offerings, Ornaments, "Raw" materials, Provenance of "raw" materials, Burial practices, Ways of life, Western Central Portugal.

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo aumentar o conhecimento sobre as práticas funerárias, os modos de vida e as crenças das populações neolíticas do centro-oeste português, através do estudo do monumento megalítico do Cabeço dos Moinhos, localizado na freguesia da Brenha, concelho da Figueira da Foz, na bacia do Mondego.

A primeira referência aos monumentos deste local data de 1887, sob a designação genérica de "Antas do Alto dos Moinhos". Investigadores da seção de arqueologia do "Instituto" que visitaram o local, em junho desse ano, a convite de Santos Rocha descrevem-no deste modo: "...uma grande estação, donde se estrabiram muitos ossos e objectos de pedra polida. As paredes das antas eram grandes pedras de grés, hoje aproveitadas em muitos moinhos" (Pinto 1887: 208).

Santos Rocha realiza duas intervenções arqueológicas no local (provavelmente em monumentos distintos), cujos resultados publica em 1888 e 1891 com o título de *Antiguidades Pré-Históricas do Concelho da Figueira da Foz*, mais tarde reeditada (1949) nas *Memórias e Explorações Arqueológicas*. Enquanto que na primeira intervenção encontra um monumento em que os resultados foram escassos e confusos - "... o que nos fez pensar que o monumento seria vasto e complicado, tendo talvez diversas galerias ou câmaras" (1949:14), na segunda põe a descoberto "... as ruínas do maior e mais rico monumento de toda a região por nós escavada até ao presente" (*idem*: 139). Acrescenta que era um "...montículo que se acha quase no meio da região dolménica explorada desde as imediações do Cabo Mondego até à das Alhadas", destacando a situação do monumento "em ponto assaz elevado" (1949:263).

José Leite de Vasconcelos visita o local em 1896 e verifica que só resta de pé uma laje da câmara. Na mesma altura dá conta e apresenta a gravura de “*uma pedra avulsa, de calcário, de uns 0,31 m de largura, que tinha insculpidos uns traços cruciformes (cruz irregular), tais como se mostram na fig. 102*” (Vasconcelos 1918: 364), embora não saibamos verdadeiramente se provem da área do monumento ou das suas imediações.

Nas décadas de 60 e de 80 do século XX vários investigadores tentam cartografar o monumento, como por exemplo Guerra & Ferreira (1968-1970) e Vilaça (1988). Os primeiros autores colocam o monumento a cerca de 200 m a sul da Igreja da Brenha, num local hoje correspondente a uma pedreira, mas que segundo os anciãos do local, nunca terá pertencido à família dos Grácios (proprietários do terreno onde se localizava o Cabeço do Moinho). A segunda coloca o monumento a oeste, longe das referências de Santos Rocha (1949). Após intensa prospeção no local e conversa com os anciãos da referida freguesia, um dos subscritores deste trabalho (CC) chega à conclusão de que o topónimo Cabeço do Moinho corresponde a uma extensão de terreno com vários hectares, existente a sul e sudoeste da freguesia onde, outrora, houve inúmeros moinhos de vento, pelo que será impossível localizar com exatidão o monumento em estudo.

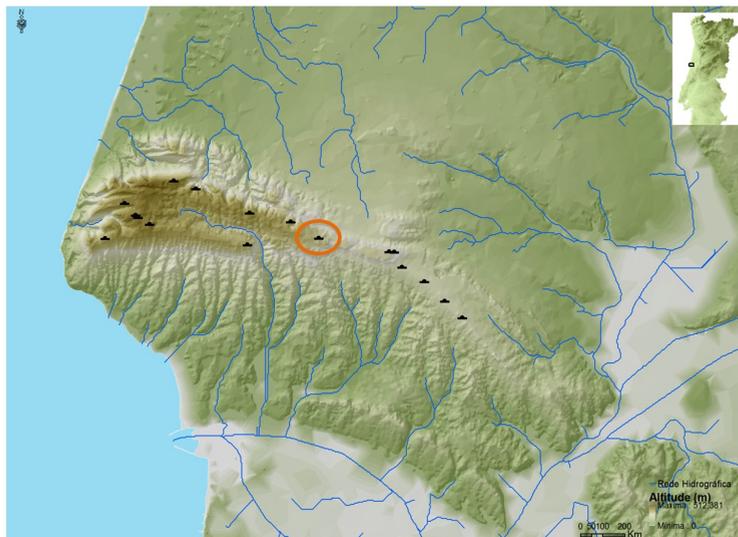
Tendo em conta que este monumento terá sido destruído, desde há muito, a concretização dos objetivos propostos implicou: a revisão das publicações de Santos Rocha; o estudo do espólio cerâmico exumado; o estudo dos artefactos líticos em termos formais e litológicos; o estudo de eventuais áreas de proveniência da matéria-prima usada nos esteios do monumento e nos artefactos líticos e o estudo do contexto físico do seu local genérico de implantação.

O estudo do material lítico foi efetuado com base nos critérios definidos por G.E.E.M. (1969), Jorge (1978) e Tixier *et al.* (1980). A classificação litológica foi efetuada apenas através da observação macroscópica e com lupa binocular.

## 2. LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E CONTEXTO FÍSICO

O Cabeço dos Moinhos foi edificado em “*ponto assaz elevada*” segundo Santos Rocha (1949: 263), a cerca de “*200 m para sul da Brenha*” (*idem*:14), ou seja, na linha de cumeeada da Serra da Boa Viagem, à cota provável de entre 140 a 165 m (Fig. 1).

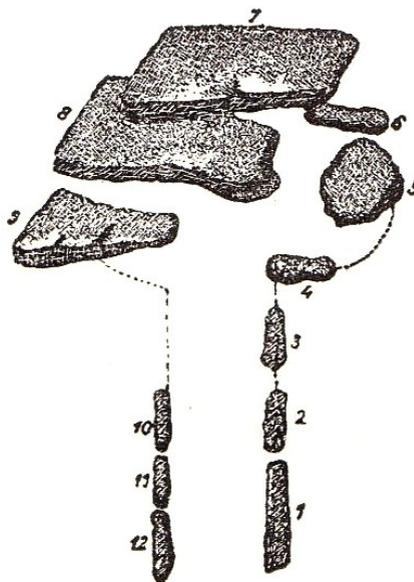
O maciço calcário das serras da Boa Viagem e das Alhadas é um acidente geomorfológico que se orienta, grosso modo, de nascente para poente, composto por calcários que afloram abundantemente a Norte e na linha de cumeeada, e por lutitos e argilitos vermelhos, acinzentados, amarelados ou esbranquiçados, assim como arenitos com colorações semelhantes, no flanco sul. A estrutura geológica corresponde a um monoclinal com pendores para sul e estratos bastante inclinados no local de implantação do monumento. Este, terá constituído um ponto notável na paisagem com grande abrangência visual sobre a planura litoral da Gândara (a norte), o espaço do Baixo Mondego (a sul) e a serra da Boa Viagem para nascente. Para oeste a visibilidade seria bem mais reduzida tendo em atenção que aí, a linha de cumeeada atinge cotas mais elevadas.



**Fig. 1** - Localização genérica do monumento megalítico do Cabeço do Moinhos no contexto da necrópole megalítica da serra da Boa Viagem e das Alhadas no mapa hipsométrico.

### 3. O ESPAÇO TUMULAR

Pela análise da bibliografia de Santos Rocha, o monumento, construído sobre um afloramento calcário, era provido de um montículo artificial de grandes dimensões, sendo, o seu *tumulus* composto por “*terra amarelada sem mistura*” (1949: 140) pelo que colocamos a hipótese de que fosse, maioritariamente, em terra de natureza areno-argilosa, retirada de depósitos superficiais locais. Sob este, teria sido construída uma câmara poligonal com mais de 3 m de comprimento por 3,5 m de largura, com corredor diferenciado, pelo menos em planta, orientado a nascente, onde ainda foram descobertos 6 esteios. Apesar de incompleto, o corredor tinha, ainda, nos finais do séc. XIX, 5 m de comprimento por 1 m de largura. O total da câmara e corredor seria, assim, superior a 8 m (Fig. 2).



**Fig. 2** - Planta do monumento megalítico desenhada por Santos Rocha em 1895 (seg. Santos Rocha 1949).

Pelas descrições de Santos Rocha (1949), os esteios eram de diferentes tipos litológicos e de distintas colorações, desde o calcário branco (das imediações), aos grés esbranquiçados, acinzentados, amarelados e avermelhados, originários de vertentes situadas a mais de 250 m a sul do túmulo. O fundo da câmara teria sido coberto, pelo menos, parcialmente, com “cascalho” segundo Santos Rocha (1949:14).

#### 4. AS PRÁTICAS FUNERÁRIAS

Durante as escavações Santos Rocha (1949:14) detectou alguns “*esqueletos*”, além de raros ossos queimados, cujo estudo será apresentado em artigo próprio. Alguns mortos, se não todos, foram acompanhados de oferendas em cerâmica, pedra, osso e marfim e portadores de objetos de adorno.

Quanto às oferendas cerâmicas que estudámos, são comuns os recipientes globulares, lisos, de pequena ou média dimensão, muitos deles de coloração avermelhada. Pelo estudo macroscópico das pastas individualizámos, por defeito, 10 recipientes desta forma que se pensa ser a da época de construção do monumento (Fig. 3). Verificámos, ainda, que a tonalidade avermelhada de muitos deles resulta da inclusão intencional de óxidos ou hidróxidos de ferro, na argila.



Fig. 3 - Recipiente globular proveniente do Cabeço dos Moinhos.

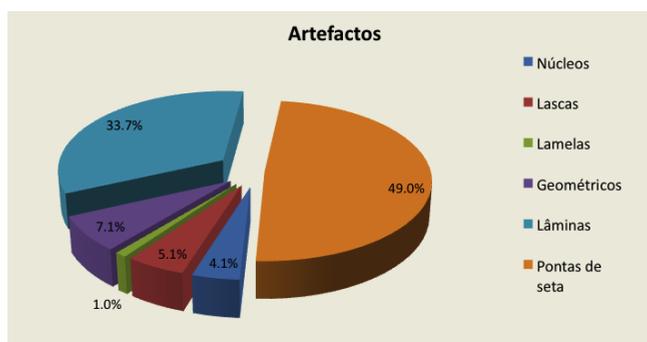
Foram ainda exumados fragmentos de duas taças de bordo espessado de tipo Palmeira, com decoração incisa e pontilhada, já publicadas por Senna-Martínez (1982); um pote de perfil subcilíndrico, com aplicação plástica em forma de lingueta no início do bordo; um potinho de bordo esvasado, de perfil em S e de acabamento polido que Senna-Martínez (1982) considera um campaniforme sem decoração, opinião que não partilhámos, assim como diversos fundos planos que corresponderão a fases de reutilização do monumento. Estão ainda presentes cerâmicas proto-históricas com pastas depuradas, cozaduras oxidantes e aguadas avermelhadas, de inspiração fenício-púnica, além de outros fragmentos a torno, bem cozidos, de épocas históricas.

Os artefactos líticos, lascados e polidos, constituem o grupo de oferendas mais comuns. Entre os primeiros contam-se pontas de seta, lâminas, lamelas, micrólitos, lascas, núcleos, num total de 98 peças, além dos indeterminados (Tab. 1).

**Tabela 1** - Peças líticas lascadas por categorias:  
utensílios e suportes

| Artefactos líticos     | Quantidade |
|------------------------|------------|
| <b>Utensílios</b>      | <b>83</b>  |
| Pontas de seta         | 48         |
| Lâminas retocadas      | 20         |
| Micrólitos geométricos | 7          |
| Núcleos                | 4          |
| Lascas retocadas       | 2          |
| Percutores             | 2          |
| <b>Suportes</b>        | <b>15</b>  |
| Lâminas não retocadas  | 12         |
| Lamelas não retocada   | 1          |
| Lascas não retocadas   | 2          |
| <b>Total</b>           | <b>98</b>  |

Estes foram subdivididos em utensílios ou artefactos e suportes (Fig. 4). Na categoria de suportes considerámos as lascas, as lâminas e as lamelas não retocadas. No entanto temos consciência de que esta divisão é meramente operativa pois o facto das peças não serem retocadas não invalida que pudessem ser utensílios. O facto de terem sido colocadas no interior do monumento e no âmbito das práticas funerárias significa, igualmente, que seriam significantes.



**Fig. 4** - Distribuição dos achados de pedra lascada por percentagens.

Entre os segundos ocorrem machados, enxós, contas de colar, pendentos, uma placa, percutores e um objecto de difícil classificação, num total de 46 (Tab. 2).

**Tabela 2** - Quantificação dos artefactos líticos polidos

| Artefactos           | Quantidade |
|----------------------|------------|
| Machados             | 4          |
| Enxós                | 4          |
| Bastão / Idoliforme? | 1          |
| Contas de colar      | 31         |
| Pendentes            | 3          |
| Placa                | 1          |
| <b>Total</b>         | <b>44</b>  |

No que se relaciona com os artefactos líticos, as pontas de seta são maioritárias (49%). Analisámos quarenta e oito exemplares, doze deles inteiros e os restantes fragmentados. Entre estas, de diferentes tipos e colorações de sílex (várias tonalidades de cinzento, branco, rosado, alaranjado, castanho translúcido, castanho-avermelhado, vermelho escuro, lilás, etc.) predominam as de base côncava, por vezes com aletas bem definidas (19 exemplares), seguidas das de base com pedúnculo e aletas mais ou menos expressivas (14 exemplares). Pouco representadas são as de base recta ou tendencialmente recta (5 exemplares); as de pedúnculo simples (4 exemplares) e as de base triangular (3 exemplares) (Fig. 5). Em três casos não foi possível determinar a base. Algumas delas apresentam sinais de tratamento térmico (Anexo 1.1).



**Fig. 5** - Vários tipos de pontas de seta de diferentes tipos de bases (ver dimensões no Anexo 1).

As lâminas são igualmente abundantes (32 exemplares), seguidas dos micrólitos geométricos (7 exemplares), onde se identificaram triângulos e trapézios, também de várias colorações e tipos de sílex (Tab. 3, Fig. 6, Anexo 1.2).

**Tabela 3** - Características dos micrólitos geométricos

| Tipo      | Sub-tipo                                | Matéria |
|-----------|---|---------|
| Triângulo | Isósceles                               | Sílex   |
| Triângulo | Châteauneuf                             | Sílex   |
| Trapézios | Retangulares com troncatura maior longa | Sílex   |
| Trapézios | Retangulares com troncatura maior longa | Sílex   |
| Trapézios | Retangulares com troncatura maior longa | Sílex   |
| Trapézios | Retangulares com troncatura maior longa | Sílex   |
| Trapézios | Asimétrico com troncatura maior longa   | Sílex   |



**Fig. 6.** - Vários tipos de micrólitos em diferentes tipos de sílex (ver dimensões no Anexo 1).

As lâminas retocadas perfazem um total de vinte exemplares, todas em sílex, de diversas proveniências. Dentro destas temos 3 peças inteiras. O retoque é bastante diversificado, variando entre retoque bifacial e directo; marginal e invasor; regular e irregular, descontínuo e contínuo. Nas lâminas com talão foi possível identificar talões facetados, diédricos e lineares. Ao nível da fraturação foi possível distinguir algumas como fracturas por flexão e torção, podendo ser intencionais ou não. Na sua maioria foram sujeitos a tratamento térmico (Anexo 1.3). Doze lâminas não foram retocadas estando três delas inteiras. Dentro deste grupo destaca-se uma que é, possivelmente, em corneana, sendo a maioria em sílex de diversas proveniências. Há no entanto algumas cuja matéria não foi possível determinar macroscopicamente (Anexo 1.4).

Registou-se, também, uma lamela inteira, não retocada, em quartzo hialino (Anexo 1.5).

Em menor quantidade registaram-se lascas (4 exemplares), duas delas não retocadas, sendo uma em quartzo leitoso e a outra, fragmentada, em sílex. Entre as retocadas há uma raspadeira sobre suporte indeterminável, em sílex e outra retocada em sílex de classificação indeterminada (Anexo 1.6).

Ocorrem, ainda, núcleos de lâminas, de lamelas e de lascas (um de quartzo acinzetado, um prismático de lâminas sobre nódulo de sílex e dois sobre cristais prismáticos de



**Fig. 7** - Núcleo prismático de lâminas sobre nódulo de sílex (ver dimensões no Anexo 1).

quartzo hialino, sendo um deles de lascas e outro de lamelas) (Fig. 7, Anexo 1.7). Há ainda um grupo de inclassificáveis que designámos por diversos (Anexo 1.8). Com exceção dos núcleos, a maioria destes artefactos não tinha vestígios de utilização.

Entre os artefactos polidos contámos com três machados em anfibolito, parcialmente polidos (dois dos quais sem vestígios de utilização); um machado votivo, em quartzo leitoso, totalmente polido e sem vestígios de uso (Fig. 8); três enxós, uma em anfibolito, parcialmente polida, e as outras duas em calcário, totalmente polidas, todas elas sem vestígios de utilização (Fig. 8).



**Fig. 8** - Da esquerda para a direita: duas enxós em calcário e um machado votivo, em quartzo leitoso (ver dimensões no Anexo 1).

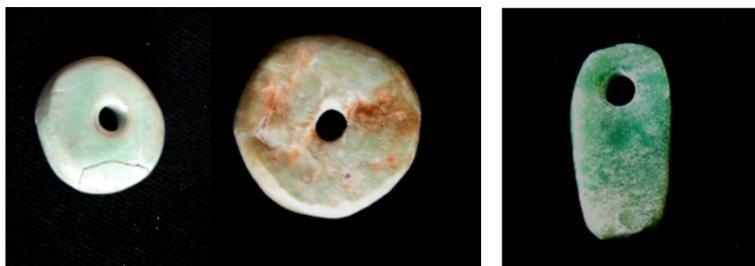
De registar, ainda, a deposição neste túmulo de 1 artefacto polido, de contorno retangular classificado por Santos Rocha (1949:169, 267 e 275) como “bastão” mas talvez possa ser um idoliforme (Fig. 9), possivelmente em rocha quartzítica de grão fino (Anexo 1.9).

Foram ainda observados dois possíveis percutores em quartzito (Anexo 1.10).



**Fig. 9** - Bastão/idoliforme? possivelmente em rocha quartzítica.

Na categoria de objectos de adorno corporal, identificámos 16 contas de colar discóides, em quartzito de grão muito fino; 12 contas semi-discóides, discóides e sub-circulares, efetuadas em rochas verdes ou esverdeadas (Fig. 10); 2 contas tubulares do mesmo tipo de matéria; 1 conta em azeviche negro e 3 pendentes (2 deles sobre cristais prismáticos de quartzo hialino e 1 de rocha verde) (Fig. 10) (Anexo 1.11).



**Fig. 10** - Contas semi-discóides e pendente em rochas verdes e esverdeadas.

Dentro deste grupo incluímos o que parece ser um fragmento de bracelete, em marfim (Fig. 11) e de uma placa fragmentada em duas partes, de forma grosseiramente antropomórfica, de lutito micáceo, onde pudemos observar algumas gravuras efetuadas através de incisões e distinguir dois triângulos (Fig. 11).



**Fig. 11** - Fragmento de bracelete em marfim (ver dimensões no Anexo 1) e placa fragmentada, de forma grosseiramente antropomórfica, com incisões triangulares (seg. Santos Rocha 1949).

No Cabeço dos Moinhos foram ainda descobertos fragmentos de lutito com óxido de ferro, que podem ter servido como colorante para pinturas corporais ou desenhos nos esteios (Anexo 1.12).

Santos Rocha (1949) publica, ainda, inúmeros objetos de osso, entre os quais refere alfinetes, agulhas, pentes, manilhas, punções, além de muitos ossos de animais que não observámos por desconhecermos o seu paradeiro.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Em 1º lugar o cruzamento dos dados em análise permite desde já inferir que este monumento, construído algures no Neolítico Médio/Final, foi alvo de reutilizações durante o Calcolítico como o evidenciam as taças de tipo Palmela e, provavelmente, o bracelete de marfim que parece ter resultado do corte transversal de uma presa de elefante, com cerca de 12 cm de largura. Sem análises de Espectroscopia de infravermelho por transformada de Fourier (FTIR) não sabemos se corresponderia ao *Elephas antiquus*, o elefante fóssil de origem local, ou ao elefante africano das estepes, existente no Norte de África, desde, pelo menos, a 2ª metade do V, inícios do IV milénios AC. Seja como for, as peças de marfim são comuns na Estremadura portuguesa onde aparecem de novo, desde os finais do Neolítico, inícios do Calcolítico, sendo muito comuns na 1ª metade do III milénio AC (Cardoso & Schuhmacher 2012).

Embora com algumas reservas, pois não se conhecem coleções de referência para a Idade do Bronze regional, admitimos que o Cabeço dos Moinhos possa ter sido reutilizado durante esse período, com base na deposição de um pote com decoração plástica, de um potinho de perfil em S e de formas com bases de fundo plano. Durante a Idade do Ferro o monumento também foi frequentado embora o estado e o número de peças encontradas não permita perceber se se tratou de uma reutilização ou de uma violação.

Quanto aos ritos e práticas funerárias podemos admitir que, no Neolítico, se terá praticado a inumação sobre “camadas de cascalho” segundo Santos Rocha 7 (1949).

No Neolítico os mortos foram acompanhados de oferendas. A ausência de traços de uso na maioria dos artefatos líticos (como nas pontas de seta, nas lâminas, nos micrólitos, nas enxós, etc.) indicia que foram fabricadas apenas para os ritos funerários. Além do simbolismo relacionado com as próprias formas (onde, por exemplo, as pontas de seta poderão indicar a importância de histórias reais ou míticas de caça ou de conflito), com base nos pressupostos defendidos por Ingold (2000) e Bradley (2000) de que a matéria e o mundo físico seriam eivados de sentidos e de propriedades, as diferentes “matérias-primas” com que foram executados os artefactos líticos indiciam a importância da reunião de diferentes propriedades do mundo físico, no interior do monumento, no que pensamos constituir uma interligação física e simbólica das comunidades locais com lugares próximos e remotos que lhe seriam significantes.

Com base na classificação litológica dos artefatos líticos (Fig. 12) percebemos quais os materiais considerados mais significantes e as redes de intercâmbio em que as comunidades Neolíticas estavam implicadas para os obter. Embora com reservas, pois não se efetuaram estudos petrológicos sobre lâminas delgadas ao microscópio ótico de luz polarizada, nem se recolheram amostras líticas de eventuais áreas-fonte, verificámos que o espectro de matérias escolhidas foi diversificado e que a sua proveniência foi local, regional e extra-regional,

talvez reproduzindo, metafóricamente, a importância da viagem e das inter-relações grupais no Neolítico.



Fig. 12 - Diferentes rochas usadas na manufatura dos objetos.

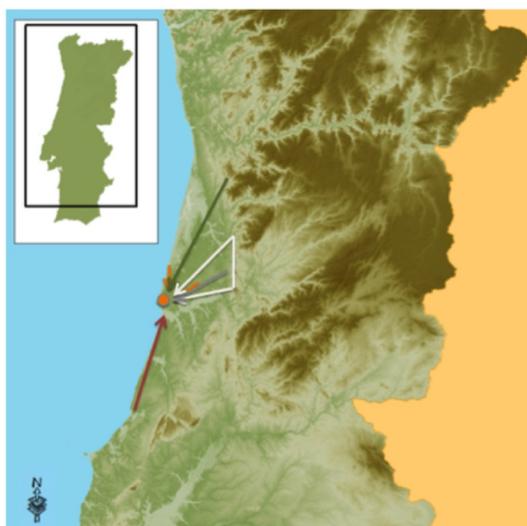
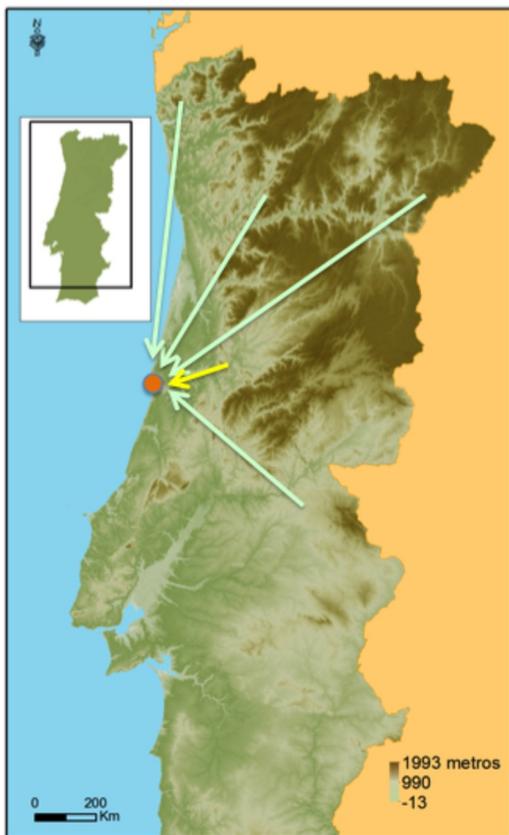


Fig. 13 - Localização do Cabeço dos Moinhos no mapa hipsométrico de Portugal e representação gráfica das áreas de proveniência da matéria para a manufatura dos artefactos líticos, de âmbito regional. Laranja e vermelho - sílex; verde - anfibolite; branco - quartzo hialino e cinzento - quartzito.

De âmbito local foi usado o quartzito, o quartzo leitoso, o lutito e o azeviche do Cabo Mondego. De âmbito regional foi utilizado o sílex do jurássico, proveniente da região de Cantanhede, a cerca de 30 km para nor-nordeste; o sílex paleogénico da região de Vagos e Mira (Formação de Queridas), a cerca de 30 a 46 km para norte; o sílex cretácico da região da Carpalhosa-Leiria ou da Nazaré, a cerca de 45 a 90 km para sul, respetivamente; o quartzito de grão muito fino, dos afloramentos com rochas ordovícicas da zona Centro-Ibérica (Buçaco-Penacova), entre os 40 e os 70 km para este e nordeste de Coimbra; o anfibolito, que poderá provir de um raio de c. de 90 a 100 km para

De contexto supra-regional foram usadas as rochas verdes de diferentes composições mineralógicas em que estão presentes variedades de variscite e de talco. Segundo Ferreira *et al.* (1999) as variscites poderão ser oriundas de chapéus de alterações de jazigos de cobre, existentes no Alto Alentejo (por exemplo Portalegre, a c. de 93 km para sudeste), da zona a Norte da Aboboreira ou de Trás-os-Montes oriental, a mais de 1 centena de km para nor-nordeste e nordeste. O talco, mais vulgar, poderá ser oriundo da zona central do Maçico Hespérico (Fig. 14).



**Fig. 14** - Localização do Cabeço dos Moinhos no mapa hipsométrico de Portugal e representação gráfica das áreas de proveniência da matéria para a manufactura dos artefactos líticos, de âmbito supra-regional. Amarelo - talco; verde - rochas verdes.

Partindo da premissa de que, antes de ser materializado, o lugar de construção do monumento megalítico do Cabeço dos Moinhos era já significativa, colocamos a hipótese de que a sua edificação, sobre um afloramento calcário revelará a assimilação das propriedades inerentes ao local e à matéria aí existente.

Partindo, também do princípio, de que a composição das estruturas funerárias são passíveis de interpretações sobre o modo como as populações incorporaram o meio onde se inseriam, cremos que a reunião de matérias locais e do flanco sul da serra, materializada nos esteios da câmara/corredor, implicará uma interligação física e mental entre estes diferentes lugares vivenciados pelos seus construtores que não descartamos seja, também, o espaço alcançado pelo olhar a partir do monumento e, por conseguinte, também visualizado a partir dos espaços de vivência. Tal é o caso dos sítio da Várzea do Lírio IV com ocupação do Neolítico Final (Callapez & Carvalho 2010) na margem do rio de Carritos, afluente da margem norte do Mondego

## Agradecimentos

Este trabalho foi efetuado no âmbito do projeto Espaços Naturais, Arquiteturas, Arte Rupestre e Deposições na Pré-história Recente da Fachada Ocidental do Centro e Norte Português: das Ações aos Significados - ENARDAS (PTDC/HIS-ARQ/112983/2009), financiado pelo Programa Operacional Temático Factores de Competitividade (COMPETE) e participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER.

## BIBLIOGRAFIA

- BRADLEY, R. 2000. *An Archaeology of Natural Places*. London: Routledge.
- CALLAPEZ, P.M. & CARVALHO, M. 2010. As “Areias de Várzea do Lírio” e o Neolítico da serra da Boa Viagem (Figueira da Foz, Portugal): influência da envolvente geológica do meio natural na neolitização do território. *Estudos do Quaternário* 6: 37-47.

- CALLAPEZ, P.M. & CARVALHO, M. 2012. Contributos da envolvente geológica para o povoamento da Serra da Boa Viagem durante a Pré-História recente. In R. Vilaça e S. Pinto (coord). *Santos Rocha – a Arqueologia e a Sociedade do seu Tempo*. Figueira da Foz, 41-49.
- CARDOSO J.L. & SCHUHMACHER, T.X. 2012. Marfiles Calcolíticos en Portugal. Estado de la question. In. A. Banerjee, A. López Padilla & T.X. Schuhmacher (eds.) *Elfenbeinstudien. Faszikel 1: Marfil y Elefantes en la Península Ibérica y el Mediterráneo Occidental. Actas del Coloquio Internacional en Alicante el 26 y 27 de noviembre 2008*. Darmstadt / Mainz: Deursches Archaologisches Institut, Diputación de Alicante, Museo Arqueológico de Alicante, 95-110.
- FERREIRA, M.D.; SILVA, V.; LIMA, M.F.& LEAL GOMES, C. 1999. Anatomia de algumas ocorrências de gemas e seu enquadramento em protocolos de ordenamento territorial - contributo para uma reflexão sobre o estatudo dos depósitos gemíferos portugueses. *Cadernos Laboratório Xeológico de Laxe* 24: 31-44.
- G.E.E.M. 1969. Epipaléolithique-Mésolithique. Les microlithes géométriques. *Bulletin de la Société Préhistorique Française* 66: 355-366.
- GUERRA, V. & FERREIRA, O.V. 1968-1970. Inventariação dos monumentos megalíticos dos arredores da Figueira da Foz. *Arquivo de Beja* 25-27: 45-56.
- INGOLD, T. 2000. *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge.
- JORGE, S.O. 1978. Pontas de seta provenientes de túmulos megalíticos do Noroeste de Portugal. *Mínia* 1 (2): 99-175.
- PINTO, F. 1887. Crónica. *O Instituto* 34, 2ª sér.: 205-208.
- ROCHA, A.S. 1905. *O Museu Municipal da Figueira da Foz: Catálogo Geral, com indicação dos escriptos e desenhos que se têm publicado sobre muitos dos objectos catalogados*. Figueira da Foz: Imprensa Lusitana.
- ROCHA, A.S. 1949. *Memórias e Explorações Arqueológicas. Vol. I – Antiguidades Pré-históricas do Concelho da Figueira da Foz*. Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigensis.
- SENNA MARTINEZ, J.C. 1982. Materiais campaniformes do concelho de Oliveira do Hospital (distrito de Coimbra). *Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa – Clío* 4: 19-34.
- TIXIER, J.; INIZAN, M.L.; ROCHE, H; DAUVOIS, M. 1980. *Préhistoire de la Pierre Taillée. 1. Terminologie et technologie*. Cercle de Recherches et d'Études Préhistoriques.
- VILAÇA, R. 1988. Subsídios para o estudo da Pré-História Recente do Baixo Mondego. Lisboa: IPPC. *Trabalhos de Arqueologia* 5: 1-114.

## ANEXO 1 INVENTÁRIO DOS ARTEFACTOS LÍTICOS

### 1. Pontas de Seta

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-84 (2216); Porção proximal de ponta de seta, de secção semi-oval, com base côncava e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total marginal alongado por todo o perímetro da peça. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Cinzento; Medidas: C. 16 mm, L. 15 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-59 (808); Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção sub-oval, com base côncava e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total recobridor por todo o perímetro da peça. Com sinais de tratamento térmico; Sílex Cinzento-escuro; Medidas: C. 22 mm, L. 15 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (825(134)); Ponta de seta, de secção sub-oval, com base côncava, de alongamento corpo elevado e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total marginal curto por todo o perímetro da peça, exceto na base onde só metade está retocada. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Cinzento; Medidas: C. 35 mm, L. 15 mm, E. 2 mm.

Nº de inventário: 78-A-51; Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção sub-oval, com base côncava e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial total recobridor por todo o perímetro da peça. Com sinais de tratamento térmico; Sílex Castanho-claro; Medidas: C. 30 mm, L. 16 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-83 (809); Porção proximal de ponta de seta, de secção semi-oval, com base côncava e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial na base, direto no corpo, parcial recobridor por todo o perímetro da peça. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Rosa-branco; Medidas: C. 15 mm, L. 16 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-50 (807); Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção semi-oval, com base côncava e de espessura abatida. Apresenta retoque bifacial total recobridor por todo o perímetro da peça. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Rosa-branco; Medidas: C. 29 mm, L. 16 mm, E. 2 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-85 (805); Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção sub-oval, com base côncava e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total recobridor por todo o perímetro da peça. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Rosa-branco; Medidas: C. 40 mm, L. 14 mm, E. 2 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-94 (79?); Porção proximal de ponta de seta, de secção sub-triangular, com base triangular e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial total marginal curto por todo o perímetro da peça. O fragmento foi retocado depois de fraturado. Com sinais de tratamento térmico; Sílex Castanho-escuro; Medidas: C. 13 mm, L. 13 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-106 (798); Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção sub-triangular, com base triangular e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial na base e no bordo esquerdo e direito no bordo direito, parcial marginal curto e alongado. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Cinzento-claro; Medidas: C. 29 mm, L. 20 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-102 (810); Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção sub-triangular, com base triangular e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial no bordo esquerdo, parcial marginal curto. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Cinzento-claro; Medidas: C. 25 mm, L. 13 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-96 (814); Porção proximal de ponta de seta, de secção sub-oval, com base de pedúnculo simples e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial total marginal longo por todo o perímetro da peça. Com sinais de tratamento térmico; Sílex Cinzento-escuro; Medidas: C. 18 mm, L. 14 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-88 (816); Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção semi-oval, com base de pedúnculo e aletas e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial no bordo

esquerdo e base, direto no bordo direito, parcial recobridor marginal curto e alongado, localizado na face superior da peça e no bordo direito e base da face inferior. Com sinais de tratamento térmico; Sílex Branco-acinzentado; Medidas: C. 30 mm, L. 18 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-99 (825); Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção sub-oval, com base de pedúnculo e aletas e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total recobridor por todo o perímetro da peça. Com sinais de tratamento térmico; Sílex Lilás; Medidas: C. 20 mm, L. 22 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (24); Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção sub-oval, com base de pedúnculo e aletas e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total marginal alongado por todo o perímetro da peça. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Cinzento; Medidas: C. 20 mm, L. 16 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-103 (826); Porção proximal de ponta de seta, de secção sub-oval, com base de pedúnculo e aletas e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total marginal alongado por todo o perímetro da peça. Com sinais de tratamento térmico; Sílex Rosa-branco; Medidas: C. 19 mm, L. 21 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-74 (815); Porção mesial de ponta de seta, de secção sub-oval e de espessura abatida. Apresenta retoque bifacial parcial invasor na zona distal da peça. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Cinzento-claro; Medidas: C. 43 mm, L. 24 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-70 (820); Porção proximal-mesial de ponta de seta, de secção sub-oval e de espessura alteada. Sem sinais de tratamento térmico; Sílex Rosa; Medidas: C. 41 mm, L. 22 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário: 78-A-176; Porção mesial de ponta de seta, de secção sub-oval e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total recobridor por todo o perímetro da peça. Com sinais de tratamento térmico; Sílex Lilás; Medidas: C. 28 mm, L. 18 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-73 (762); Ponta de seta de secção sub-oval, com base reta e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial invasor na zona proximal e parcial na restante peça; Sílex Branco; Medidas: C. 32 mm, L. 18 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-75 (764); Ponta de seta de secção sub-oval, com base reta e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Cinzento-escuro; Medidas: C. 25 mm, L. 14 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-81 (763); Ponta de seta de secção sub-oval, com base reta e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial parcial em ambas as fases exceto na zona proximal que não tem retoque; Sílex Branco; Medidas: C. 32 mm, L. 15 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-82 (779); Ponta de seta de secção sub-oval, com base reta e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Branco; Medidas: C. 50 mm, L. 16 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-58 (772); Ponta de seta em sílex Cretácico (Cenomaniano), da região da Nazaré, de secção sub-oval, com base côncava pouco pronunciada e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial parcial, numa das faces possui retoque marginal alongado em todo o perímetro, oblíquo; Sílex Vermelho-escuro; Medidas: C. 28 mm, L. 15 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-78 (778); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base tendencialmente reta e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total oblíquo, a fratura aparenta ser recente; Sílex Rosado; Medidas: C. 48 mm, L. 24 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-88 (816); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base côncava e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial parcial, exceto em ambas as faces da zona proximal que é invasor, oblíquo; Sílex Rosado; Medidas: C. 34 mm, L. 20 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-90 (785); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base côncava bem definida por pedúnculos e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Cinzento; Medidas: C. 51 mm, L. 17 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-91 (788); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base côncava e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Rosado; Medidas: C. 41 mm, L. 15 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-86 (817); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval e de base concava bem definida por pedúnculos. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Rosado; Medidas: C. 44 mm, L. 17 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-89 (818); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base côncava e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial parcial, numa das faces possui é marginal alongado, oblíquo; Sílex Cinzento-escuro; Medidas: C. 32 mm, L. 21 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-52 (774); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base côncava e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Branco; Medidas: C. 30 mm, L. 15 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-87 (773); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval e base côncava. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Branco; Medidas: C. 29 mm, L. 15 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-45 (787); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval e base côncava. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Laranja; Medidas: C. 41 mm, L. 17 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-79 (784); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval e base côncava. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Branco; Medidas: C. 59 mm, L. 14 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário: 78-A-92; Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base côncava e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial parcial, numa das faces, na zona proximal é marginal curto, havendo uma pequena parte sem retoque, numa outra face possui alguns levantamentos, oblíquo; Sílex Castanho-avermelhado; Medidas: C. 35 mm, L. 14 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 09-A-267? (767); Ponta de seta de secção sub-oval, com base côncava e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Cinzento-escuro; Medidas: C. 24 mm, L. 21 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-46 (768); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base de pedúnculo pouco pronunciado e aletas. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Rosado; Medidas: C. 21 mm, L. 18 mm, E. 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-76 (791); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base de pedúnculo pouco pronunciado e aletas. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Branco; Medidas: C. 41 mm, L. 24 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-80 (2087); Ponta de seta de secção semi-oval, com base de pedúnculo e aletas, pouco pronunciados, e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial parcial, numa das faces, na zona proximal é marginal alongado, oblíquo; Sílex Cinzento-claro; Medidas: C. 38 mm, L. 14 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-77 (790); Ponta de seta de secção sub-oval e com base de pedúnculo e aletas, pouco pronunciados. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Rosado; Medidas: C. 43 mm, L. 17 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 09-A-206 (819); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base de pedúnculo e aletas e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Alaranjado; Medidas: C. 31 mm, L. 21 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-95 (822); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base de pedúnculo e aletas e de espessura alteada. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Alaranjado; Medidas: C. 35 mm, L. 23 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-98 (783); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base de pedúnculo e aletas e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Rosado; Medidas: C. 32 mm, L. 14 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-93 (792); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval, com base de pedúnculo arredondado e aletas expressivas e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial total

oblíquo serrilhado; Sílex Rosado; Medidas: C. 37 mm, L. 19 mm, E. 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-97 (793); Ponta de seta fraturada de secção sub-oval e com base de pedúnculo simples. Apresenta retoque bifacial total oblíquo; Sílex Rosado; Medidas: C. 42 mm, L. 17 mm, E. 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-105 (765); Ponta de seta de secção sub-oval, com base de pedúnculo simples e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial total oblíquo serrilhado; Sílex Cinzento-rosado; Medidas: C. 43 mm, L. 14 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-100 (766); Ponta de seta fraturada de secção sub-triangular, com base de pedúnculo e aletas, pouco expressivas, e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial parcial, numa das faces é marginal, oblíquo serrilhado; Sílex Cinzento; Medidas: C. 37 mm, L. 15 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-101 (780); Ponta de seta em sílex Paleogénico, da região de Vagos, Mira e Montemor, de secção sub-oval, com base de pedúnculo e aletas assimétricas e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial parcial, numa das faces, na zona distal é marginal, em apenas um bordo, oblíquo serrilhado; Sílex Castanho, translúcido; Medidas: C. 37 mm, L. 13 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-104 (812); Ponta de seta fraturada de secção sub-triangular, com base de pedúnculo simples e de espessura espessa. Apresenta retoque bifacial parcial oblíquo, em quase todo a peça, com exceção a uma parte na zona proximal/mesial; Sílex Cinzento; Medidas: C. 46 mm, L. 17 mm, E. 5 mm.

## 2. Micrólitos Geométricos

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-60 (757); Triângulo Isósceles, de secção trapezoidal; Sílex Bege; Medidas: C. 24 mm, L. 10 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-53 (754); Triângulo de Châteauneuf, de secção trapezoidal; Sílex Cinzento-escuro; Medidas: C. 25 mm, L. 16 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-64 (756); Trapézio retângulo com trancatura maior longa, de secção triangular; Sílex Cinzento-escuro; Medidas: C. 25 mm, L. 13 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-54 (770); Trapézio retângulo com trancatura maior longa, de secção triangular; Sílex Bege; Medidas: C. 25 mm, L. 15 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-47 (755); Trapézio retângulo com trancatura maior longa, de secção triangular; Sílex Castanho-acinzentado; Medidas: C. 27 mm, L. 14 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-61 (753); Trapézio retângulo com trancatura maior longa, de secção triangular; Sílex Cinzento-escuro; Medidas: C. 27 mm, L. 13 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-49 (769); Trapézio assimétrico com trancatura maior longa, de secção triangular; Sílex Branco-amarelado; Medidas: C. 34 mm, L. 18 mm.

## 3. Lâminas retocadas

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-35 (705); Lâmina em sílex jurássico (Bajociano/ Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta retoque bifacial oblíquo na extremidade distal, que origina uma zona ativa convexa (de tipo raspadeira "en bout de lame"); a extremidade proximal evidencia igualmente retoque bifacial oblíquo invasor que origina também uma zona ativa convexa, a partir desta extremidade e ao longo do bordo direito até à região mesial, observa-se retoque direto plano invasor; Sílex Bege; Medidas: C. 98 mm, proximal (L./E.) 16 mm/ 5 mm, mesial (L./E.) 18 mm/ 5 mm, distal (L./E.) 18 mm/ 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-35 (705); Porção proximal-mesial de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/ Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta na aresta direita retoque direto marginal regular oblíquo contínuo. Na aresta esquerda evidencia dois levantamentos que se inscrevem na face de estalamento, possivelmente responsáveis pela sua fracturação. Vestígios de tratamento térmico. Talão diédrico; possível debitage por percussão direta; Sílex Bege; Medidas: C. 49 mm,

proximal (L./E.) 21 mm/ 6 mm, mesial (L./E.) 17 mm/ 7 mm.

Nº de inventário: 12-A-031; Porção proximal-mesial de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta, nos dois bordos, retoque marginal irregular alternante (mais nítido na aresta esquerda), relacionado com a sua utilização; apresenta vestígios de tratamento térmico. Fratura por flexão. Talão facetado; Sílex Bege; Medidas: C.40 mm, proximal (L./E.) 16 mm/ 5 mm, mesial (L./E.) 23 mm/ 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-69 (674); Porção mesial de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta, nos dois bordos, retoque marginal (circunscrito à aresta) irregular alternante, relacionado com a sua utilização, e vestígios de tratamento térmico. A causa da fracturação das extremidades proximal e distal é indeterminável; Sílex Bege; Medidas: C. 42 mm, mesial (L./E.) 16 mm/ 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (669); Porção mesial de lâmina em sílex de origem indeterminada, de secção triangular. Apresenta retoques irregulares descontínuos em ambos os bordos, relacionado com a sua utilização, bem como evidências de profunda alteração térmica (fraturas, alteração acentuada da cor e da textura). A própria fracturação distal e mesial parecem resultar de termoclastia; Sílex Negro; Medidas: C. 31 mm, mesial (L./E.) 23 mm/ 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (670); Porção mesial de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta nos dois bordos retoque marginal irregular decorrente do seu uso. As fraturas proximal e distal poderão ter sido provocadas por flexão, apresentam uma e outra direcções de flexão opostas. Com evidências de tratamento térmico; Sílex Branco; Medidas: C. 31 mm, mesial (L./E.) 21 mm/ 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (677); Entalhe sobre porção mesial de lâmina em sílex de origem indeterminada, de secção trapezoidal. O entalhe, de contorno irregular, é definido por retoque direto oblíquo. Apresenta vestígios de alteração térmica (fraturas, alteração da cor e da textura); Sílex Negro; Medidas: C. 31 mm, mesial (L./E.) 18 mm/ 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (677); Porção mesial de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Um dos bordos apresenta uma fratura semelhante a um negativo de "golpe de buril", sem que todavia seja possível determinar se resultou de uma ação intencional; no bordo oposto observam-se retoques marginais oblíquos, inversos num primeiro segmento do bordo, diretos num segundo. Foi alvo de tratamento térmico; Sílex Bege; Medidas: C. 37 mm, mesial (L./E.) 17 mm/ 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (712); Porção mesial de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta em ambos os bordos retoque direto invasor oblíquo a rasante, bastante regular. Encontra-se termoalterada, sendo visíveis diversos negativos de esquirolas térmicas; Sílex Castanho Acinzentado; Medidas: C. 27 mm, mesial (L./E.) 14 mm/ 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (713); Porção distal (?) de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta em ambos os bordos retoque direto marginal oblíquo, francamente regular. Uma das fraturas (talvez mesial-distal) apresenta evidências de se ter processado por flexão. Com tratamento térmico; Sílex Bege; Medidas: C. 21 mm, distal (L./E.) 16 mm/ 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-67 (681); Porção mesial-distal de lâmina de sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Na extremidade distal evidencia, no bordo direito, retoque irregular marginal oblíquo que origina dois pequenos entalhes adjacentes, igualmente irregulares; no bordo esquerdo apresenta retoque marginal irregular descontínuo. Este retoque (do bordo direito e do bordo esquerdo), será resultado da utilização da lâmina. Com evidências de tratamento térmico; Sílex Bege; Medidas: C. 75 mm, mesial (L./E.) 18 mm/ 5 mm, distal (L./E.) 6 mm/ 2 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-30 (708); Porção proximal-mesial de lâmina de sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta retoques descontínuos

marginais relacionados com a sua utilização. Talão facetado; possível debitage por percussor direto; possível tratamento térmico. Fratura accidental no bordo esquerdo; Sílex Bege; Medidas: C. 77 mm, proximal (L./E.) 12 mm/ 5 mm, mesial (L./E.) 18 mm/ 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-39 (687); Lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta retoque marginal descontínuo (circunscrito à aresta) nos dois bordos, relacionado com a sua utilização. Apresenta vestígios de tratamento térmico e talão diédrico; possivelmente extraída por percussão direta; Sílex Bege; Medidas: C. 156 mm, proximal (L./E.) 12 mm/ 4 mm, mesial (L./E.) 17 mm/ 4 mm, distal (L./E.) 10 mm/ 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-34 (702); Lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/ Ança, de secção trapezoidal. Apresenta na parte mesial-distal do bordo esquerdo retoque semi-abrupto, marginal; na parte distal retoque bifacial, oblíquo, marginal alongado; no bordo direito, na parte mesial retoque semi-abrupto, marginal alongado; Sílex Cinzento; Medidas: C. 131 mm, proximal (L./E.) 14 mm/ 3 mm, mesial (L./E.) 15 mm/ 5 mm, distal (L./E.) 17 mm/ 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-37 (703); Lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/ Ança, de secção trapezoidal. Apresenta no bordo esquerdo retoque oblíquo marginal curto, que se prolonga pela parte distal, apresenta um entalhe na zona distal, do bordo direito, verifica-se nesse bordo vestígios de uso. Talão facetado; Sílex Branco; Medidas: C. 128 mm, proximal (L./E.) 14 mm/ 5 mm, mesial (L./E.) 21 mm/ 7 mm, distal (L./E.) 22 mm/ 7 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-32 (704); Porção mesial-distal de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/ Batoniano) da região de Outil e Portunhos/ Ança, de secção trapezoidal. Apresenta retoque semi-abrupto/ oblíquo marginal alongado por todo quase por todo o perímetro do bordo esquerdo e oblíquo marginal alongado na face superior do bordo direito. Tipo de fratura não identificada, em ambas as extremidades; Sílex Branco; Medidas: C. 90 mm, mesial (L./E.) 17 mm/ 8 mm, distal (L./E.) 15 mm/ 10 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-36 (706); Lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/ Ança, de secção trapezoidal. Apresenta retoque em ambos os bordos por todo o perímetro da peça, que se encontra fraturada na zona distal. Talão facetado; Sílex Negro; Medidas: C. 90 mm, proximal (L./E.) 16 mm/ 4 mm, mesial (L./E.) 18 mm/ 5 mm, distal (L./E.) 20 mm/ 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-33 (707); Porção mesial-distal de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/Ança, de secção trapezoidal. Apresenta retoque direto, bifacial na zona distal. No bordo esquerdo, na zona mesial e distal, apresenta um retoque, oblíquo, marginal alongado; na zona distal tem retoque bifacial, na face superior, tem retoque invasor, oblíquo e na face inferior, tem retoque oblíquo, marginal curto; no bordo direito, tem na zona mesial retoque marginal alongado, irregular, oblíquo. Tipo de fratura não identificada, em ambas extremidades; Sílex Branco; Medidas: C. 90 mm, mesial (L./E.) 25 mm/ 5 mm, distal (L./E.) 14 mm/ 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-44 (679); Porção proximal-mesial de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/Ança, de secção trapezoidal. Apresenta retoque no bordo direito, onde tem na parte proximal, um entalhe. Nesse mesmo bordo apresenta sinais de utilização. A fratura parece indicar ter sido feita por torção. Talão diédrico; Sílex Negro; Medidas: C. 72 mm, proximal (L./E.) 15 mm/ 4 mm, mesial (L./E.) 21 mm/ 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-31 (709); Porção mesial-distal de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/Ança, de secção trapezoidal. Apresenta-se totalmente retocada bordo esquerdo, com retoque semi-abrupto, marginal alongado, a zona distal é arredondada por retoque abrupto, marginal alongado; no bordo direito apresenta vestígios de uso e retoque oblíquo, marginal na zona distal. A fratura parece indicar ter sido feita por flexão; Sílex Branco; Medidas: C. 66 mm, mesial (L./E.) 19 mm/ 7 mm, distal (L./E.) 22 mm/ 8 mm.

#### 4. Lâminas retocadas

Nº de inventário (nº antigo): 76-A-874 (668); Porção mesial de lâmina em sílex de origem indeterminada, de secção trapezoidal. Apresenta diversas fraturas em ambos os bordos e profunda alteração de origem térmica (fraturas, alteração da cor e da textura); Sílex Negro; Medidas: C. 41 mm, mesial (L./E.) 20 mm/ 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 76-A-778 (680); Porção distal de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta profunda alteração de origem térmica (fratura distal-mesial, alteração da cor e da textura); Sílex Negro; Medidas: C. 33 mm, distal (L./E.) 14 mm/ 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (671); Porção mesial de lâmina em sílex paleogénico da região de Vagos, Mira e Montemor, de secção trapezoidal. Evidencia tratamento térmico; Sílex Castanho, translúcido; Medidas: C. 22 mm, mesial (L./E.) 25 mm/ 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (675); Porção proximal-mesial de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Evidencia profunda alteração térmica ao nível da cor e da textura, e a fratura mesial-distal será também resultado de termoclastia. Apresenta talão facetado e terá sido debitada por percussão direta; Sílex Negro; Medidas: C. 41 mm, proximal (L./E.) 11 mm/ 6 mm, mesial (L./E.) 19 mm/ 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-43 (678); Porção mesial de lâmina de corneana (?), de secção trapezoidal. Uma das fraturas, possivelmente a da porção proximal, poderá ter sido originada por flexão; a outra fratura é de tipo indeterminável. As características da matéria-prima não permitem detetar eventual tratamento térmico; Sílex Negro; Medidas: C. 66 mm, mesial (L./E.) 21 mm/ 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): (67); Porção mesial de lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, de secção trapezoidal. Apresenta fratura por torção e fratura por flexão. Com tratamento térmico; Sílex Bege; Medidas: C. 21 mm, mesial (L./E.) 13 mm/ 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-41 (686); Lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/Ança, de secção trapezoidal. Apresenta talão facetado e terá sido debitada por percussão direta; Sílex Branco; Medidas: C. 167 mm, proximal (L./E.) 23 mm/ 5 mm, mesial (L./E.) 21 mm/ 5 mm, distal (L./E.) 20 mm/ 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-40 (688); Lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/ Ança, de secção trapezoidal. Apresenta talão facetado e terá sido debitada por percussão direta; Sílex Bege; Medidas: C. 143 mm, proximal (L./E.) 17 mm/ 4 mm, mesial (L./E.) 21 mm/ 4 mm, distal (L./E.) 11 mm/ 3 mm. Com retoque direto.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-38 (685); Lâmina em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/Ança, de secção trapezoidal. Apresenta talão facetado e terá sido debitada por percussão direta; Sílex Branco; Medidas: C. 118 mm, proximal (L./E.) 13 mm/ 4 mm, mesial (L./E.) 16 mm/ 5 mm, distal (L./E.) 17 mm/ 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 77-A-42 (684); Porção mesial-distal em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/Ança de secção trapezoidal. Apresenta uma fratura na zona distal e uma outra na extremidade oposta, que aparenta ser recente; Sílex Bege; Medidas: C. 196 mm, mesial (L./E.) 19 mm/ 6 mm, distal (L./E.) 16 mm/ 3 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-68 (672); Porção proximal-mesial em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Outil e Portunhos/Ança, de secção trapezoidal. A fratura poderá ter sido originada por flexão. Apresenta talão liso; Sílex Bege; Medidas: C. 40 mm, proximal (L./E.) 11 mm/ 4 mm, mesial (L./E.) 12 mm/ 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-26 (667); Porção mesial-distal em sílex Paleogénico, da região de Vagos, Mira e Montemor, de secção trapezoidal. Tipo de fratura não identificada em ambas extremidades; Sílex Castanho (translúcido); Medidas: C. 36 mm, mesial (L./E.) 16 mm/ 3 mm, distal (L./E.) 15 mm/ 2 mm.

## 5. Lamelas

Nº de inventário: 12-A-033; Lamela em quartzo hialino com fratura lateral proximal, possivelmente debitada por percussão indireta; Quartzo Hialino; Medidas: C. 24 mm, proximal (L./E.) 2 mm/ 2 mm, mesial (L./E.) 8 mm/ 2 mm, distal (L./E.) 7 mm/ 1 mm.

## 6. Lascas retocadas e não retocadas

Nº de inventário: 12-A-029 (730); Raspadeira sobre suporte indeterminável em sílex. A zona ativa é definida por retoque bifacial oblíquo. Encontra-se muito alterada por ação térmica; Medidas: C. 34 mm, L. 33 mm, E. 9 mm.

Nº de inventário: 78-A-65 (758); Lasca em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede, com retoques múltiplos irregulares; Sílex Bege; Medidas: C. 36 mm, L. 27 mm, E. 5 mm;

Nº de inventário: 12-A-032; Fragmento de lasca em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede. Com eventual tratamento térmico; Medidas: C. 21 mm, L. 13 mm, E. 3 mm; Fragmento de talhe.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-72 (760); Lasca em quartzo leitoso; Medidas: C. 36 mm, L. 22 mm, E. 5 mm; Fragmento de talhe.

Nº de inventário: 78-A-55 (759); Lasca em quartzo leitoso; Medidas: C. 27 mm, L. 19 mm, E. 4 mm; Fragmento de talhe.

## 7. Núcleos

Nº de inventário (nº antigo): 12-A-028 (12); Núcleo; Seixo; Quartzo acinzentado; Medidas: C. 81 mm, L. 65 mm, E. 42 mm.

Nº de inventário: 09-A-262; Núcleo de lamelas sobre cristal prismático de quartzo hialino.

Nº de inventário: 09-A-283; Núcleo de pequenas lascas sobre cristal prismático de quartzo hialino.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-165 (57);

Núcleo prismático de lâminas sobre nódulo de sílex jurássico (Bajociano/Batoniano), da região de Cantanhede, que conserva algumas superfícies corticais; núcleo pouco explorado, com aparente tratamento térmico. Evidencia diversos acidentes de talhe (ressaltos e extração de lascas); Sílex Bege; Medidas: C. 54 mm, L. 45 mm, E. 38 mm.

## 8. Diversos

Nº de inventário (nº antigo): 76-A-807 (682); Fragmento inclassificável em sílex jurássico (Bajociano/Batoniano) da região de Cantanhede; Medidas: C. 15 mm, L. 13 mm, E. 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-31 (766); Fragmento inclassificável em arenito (Cretácico) formado por grãos de quartzo com cimento ferruginoso ou quartzo fraturado com cimento ferruginoso; Medidas: C. 23 mm, L. 17 mm, E. 6 mm.

Nº de inventário: 78-A-62; Fragmento inclassificável em sílex negro, de origem indeterminada; Medidas: C. 26 mm, L. 19 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-57 (804); Fragmento inclassificável em quartzo; Medidas: C. 17 mm, L. 15 mm, E. 6 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-56 (801); Fragmento de seixo rolado em quartzo; Medidas: C. 20 mm, L. 11 mm, E. 4 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-48 (80?); Fragmento inclassificável em quartzo; Medidas: C. 11 mm, L. 9 mm, E. 2 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 76-A-871 (665); Fragmento de seixo rolado em quartzito (ou corneana); Quartzito negro; Medidas: C. 47 mm, L. 27 mm, E. 16 mm.

## 9. Artefactos em pedra polida

Nº de inventário (nº antigo): 12-A-026 (4725); Machado em anfibolito, com secção retangular, silhueta trapezoidal, 85% de polimento, parcialmente polido na zona do gume, apresenta vestígios de uso; Medidas: C. 151 mm, proximal (L./E.) 18 mm/ 15 mm, mesial (L./E.) 52 mm/ 51 mm, distal (L./E.) 36 mm/ 5 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-168 (1444); Machado em anfibolito, com secção retangular, silhueta trapezoidal, 13% de polimento, parcialmente polido na zona do gume, não apresenta vestígios de uso. Gume convexo de perfil simétrico; Medidas: C. 132 mm, proximal (L./E.) 11 mm/ 2 mm, mesial (L./E.) 32 mm/ 31 mm, distal (L./E.) 35 mm/ 1 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-169 (1443); Machado em anfibolito, com secção retangular, silhueta trapezoidal, 25% de polimento, parcialmente polido na zona do gume, não apresenta vestígios de uso. Gume retilíneo de perfil assimétrico; Medidas: C. 173 mm, proximal (L./E.) 27 mm/ 27 mm, mesial (L./E.) 45 mm/ 33 mm, distal (L./E.) 42 mm/ 2 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-164 (1426); Machado votivo em quartzo leitoso com óxidos de ferro, proveniente de filonetes de quartzo de exsudação, da zona leste de Coimbra ou de Espinho. Apresenta um contorno pentagonal alongado, com gume horizontalizado com cantos oblíquos. Secção "oval", totalmente polido, não apresentando vestígios de uso; Medidas: C. 42 mm, L. 29 mm, E. 9 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-168 (1442); Enxó em anfibolito, com secção retangular, silhueta trapezoidal, 20% de polimento, parcialmente polido na zona do gume, não apresenta vestígios de uso. Gume convexo de perfil assimétrico; Medidas: C. 216 mm, proximal (L./E.) 19 mm/ 26 mm, mesial (L./E.) 43 mm/ 37 mm, distal (L./E.) 35 mm/ 1 mm.

Sem nº de inventário; Enxó em calcário "margoso" apresenta contorno sub-triangular, com secção retangular, totalmente polido. O gume é arredondado, não apresenta vestígios de uso; Medidas: C. 139 mm, L. 48 mm, E. 12 mm.

Sem nº de inventário; Enxó em calcário apresenta contorno triangular, com secção sub-retangular, gume horizontalizado, totalmente polido, sem vestígios de uso; Medidas: C. 93 mm, L. 41 mm, E. 15 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-163 (731); Bastão/Idoliforme (?), em pedra polida, de forma paralelepípeda, com os cantos arredondados, totalmente polido. Contorno retangular, com secção retangular; Medidas: C. 217 mm, L. 22 mm, E. 12 mm.

## 10. Percutores

Nº de inventário (nº antigo): 12-A-027 (15); Percutor?; Quartzito; Medidas: C. 124 mm, L. 49 mm, E. 49 mm.

Nº de inventário (nº antigo): 12-A-025 (2081); Seixo rolado?; Quartzito; Medidas: C. 90 mm, L. 68 mm, E. 64 mm.

## 11. Objetos de adorno

Sem nº de inventário; 16 Contas de colar discoidais, em quartzito de grão muito fino, da região este de Coimbra, a cerca de 40 km, de cor cinzenta, com perfurações de diferentes diâmetros e diferentes espessuras. Perfuradas 8 de um lado. Secções retangulares; Medidas: A. 1 a 1,65 mm, L. 3,2 a 4,5 mm.

Sem nº de inventário; 6 Contas semi-discoidais de cor verde; Medidas: C. 5/5,1/6/8/8/7 mm, E. 3/3/3/4,5/5/4,5 mm.

Sem nº de inventário; 3 Contas discoidais, de cor verde claro. As duas maiores estão perfuradas só de um lado e a mais pequena encontra-se perfurada de ambos os lados; Medidas: C. 28,3/14,3/13,3 mm, E. 10/6,3/6,2 mm.

Sem nº de inventário; 1 Conta sub-circular, de cor verde claro, perfurada de ambos os lados; Medidas: C. 9,5 mm, E. 9 mm.

Sem nº de inventário; 2 Contas discoidais, uma verde e outra esbranquiçada. Esta é semi-

translúcida, encontra-se perfurada só de um lado e a verde está perfurada de ambos os lados; Medidas: C. 8,1/8,9 mm, E. 5/3 mm.

Sem nº de inventário; 2 Contas tubulares, perfuradas de ambos os lados, de cor verde; Medidas: C. 21/14,5 mm, L. 10/9 mm, E. 8/9,5 mm.

Sem nº de inventário; 1 Conta de colar, de rocha negra de azeviche; perfurada só de um lado. Proveniente do Cabo Mondego. De formato troncocónico; Medidas: A. 2 mm, L. 8 mm, P. 2 mm.

Sem nº de inventário; 2 Pendentes sobre cristais prismáticos de quartzo hialino, das regiões graníticas da Beira Alta, a mais de 80 km. Polidos e perfurados dos dois lados; Medidas: C. 30/24 mm, L. 12/9,9 mm, E. 8/8 mm.

Sem nº de inventário; 1 Pendente verde de contorno sub-retangular, perfurado de ambos os lados; Medidas: C. 14 mm, L. 7 mm, E. 22 mm.

Nº de inventário: 78-A-193; Placa gravada em lutito micáceo, de origem sedimentar, pode ser regional, de cerca de 10 km em volta da área onde foi encontrada.

## 12. Fragmentos de lutito

Nº de inventário (nº antigo): 78-A-148 (1393); Três fragmentos de possível material corante em lutito com óxido de ferro, que colam entre si; Medidas: C. 25/55/28 mm, L. 15/31/21 mm, E. 7/9/10 mm.

Nº de inventário: 78-A-194; Três fragmentos de lutito micáceo; Medidas: C. 64/15/16 mm, L. 48/10/12 mm, E. 7/3/4 mm.

Sem nº de inventário; Fragmento de lutito com óxido de ferro, bom para gravar e tatuar. Esta rocha misturada com uma gordura podia ter servido para criar tintas.